Bancos Regionais de Desenvolvimento na última Reunião CELAC-África

Bancos regionales de desarrollo en la última reunión de la CELAC y África

Regional Development Banks at the Latest CELAC-Africa Meeting

Laura Tavares Soares

Resumo. Neste Informe se apresenta a participação dos Bancos Regionais de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) e da África (AfDB) na última Reunião CELAC-África realizada em março de 2026 na Colômbia. No quesito Saúde verifica-se que os diferentes acordos entre os Bancos apresentam apenas impactos sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais na saúde. No entanto, são apontadas perspectivas potenciais de impacto na Saúde da população de ambas as regiões através da atuação específica dos referidos Bancos, sobretudo em infraestrutura social.

Palavras-chave: Reunião CELAC-África – Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) – Banco de Desenvolvimento Africano (AfDB)

Resumen. *Este informe presenta la participación de los Bancos Regionales de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF) y África (BAD) en la última Reunión CELAC-África, celebrada en marzo de 2026 en Colombia. En cuanto a la salud, se observa que los diferentes acuerdos entre los Bancos solo muestran impactos en los determinantes sociales, económicos y ambientales de la salud. Sin embargo, se señalan perspectivas potenciales de impacto en la salud de la población de ambas regiones a través de las acciones específicas de estos Bancos, especialmente en infraestructura social.*

Palabras clave*: Reunión CELAC-África – Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF) – Banco Africano de Desarrollo (BAD)*

Abstract. *This report presents the participation of the Regional Development Banks of Latin America and the Caribbean (CAF) and Africa (AfDB) in the last CELAC-Africa Meeting held in March 2026 in Colombia. Regarding health, it is observed that the different agreements between the Banks only show impacts on the social, economic, and environmental determinants of health. However, potential perspectives for impact on the health of the population of both regions through the specific actions of these Banks are pointed out, especially in social infrastructure.*

Keywords*: CELAC-Africa Meeting – Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF) – African Development Bank (AfDB)*

Contexto do evento

O Primeiro Fórum de Alto Nível CELAC–África, realizado em Bogotá, Colômbia, entre os dias 18 e 21 de março de 2026, ocorreu no âmbito da Presidência Pro Tempore da Colômbia na CELAC (2025-2026) e reuniu líderes, ministros, especialistas, setor privado e academia das duas

regiões. O objetivo foi institucionalizar o diálogo birregional e definir mecanismos de cooperação em temas como comércio, investimento, reparações históricas e desenvolvimento sustentável. Desse Fórum participaram alguns Bancos de Desenvolvimento Regional, como o CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe) e o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB).

Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF)

A participação do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) na Reunião CELAC-África, foi considerada ativa e relevante.

O CAF atuou como aliado multilateral chave, na promoção da cooperação Sul-Sul, do desenvolvimento sustentável, da integração econômica e do diálogo birregional entre América Latina/ Caribe e África.

Principais ações e contribuições do CAF na Reunião

a) Presença institucional e diálogos

O CAF participou dos espaços de diálogo do Fórum bilateral, contribuindo para impulsionar uma agenda de cooperação orientada ao desenvolvimento sustentável, comércio, logística, biodiversidade e articulação econômica entre as duas regiões.

O presidente executivo do CAF, Sergio Díaz-Granados, realizou encontros bilaterais com líderes latinoamericanos, caribenhos e africanos, incluindo representantes de Bancos de Desenvolvimento Africanos.

Esses encontros discutiram cooperação regional, agendas comuns e oportunidades de trabalho conjunto.

b) Apresentação de relatório

O diretor de Diversidade do CAF, Eddix Bermúdez, apresentou o informe "*Conexión Sur–Sur: camino a la integración CELAC–África*" (ver mais adiante) em um evento organizado pelo Ministério de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia.

Nesse documento foram destacadas oportunidades em comércio, logística, biodiversidade e maior articulação econômica.

c) Assinatura de memorandos

- Memorando de Entendimento (MoU) entre CAF, Banco Africano de Desenvolvimento e Governo da Colômbia, visando alinhar esforços, aprender mutuamente e aprofundar a cooperação entre África, América Latina e Colômbia.
- Outro MoU com a ALARI – Harvard[1] (Afro-Latin American Research Institute"; ou Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas; ou "Instituto de Investigaciones Afrolatinoamericanas"); para fortalecer equidade, justiça e liderança afrodescendente.

[1] Trata-se de um instituto da Universidade de Harvard, ligado ao "Hutchins Center for African and African American Research". Fundado em 2013, é a primeira instituição nos Estados Unidos dedicada especificamente à história, cultura e experiências das populações afrodescendentes na América Latina e no Caribe.

d) Eixos da agenda birregional

- Integração regional e comercial
- Transição verde e Desenvolvimento Sustentável
- Desenvolvimento Humano e Inclusão

Contribuições do CAF ao diálogo birregional

- Geração de Conhecimento
- Articulação de Atores (espaços de diálogos entre governos, sociedade civil, empresas e academias)
- Financiamento para o Desenvolvimento (iniciativas que transformem as oportunidades de cooperação em projetos concretos)

O CAF enfatizou o papel dos Bancos de Desenvolvimento na cooperação Sul-Sul-Sul, no fechamento de brechas de desenvolvimento e na promoção de iniciativas conjuntas em áreas como comércio, investimento, conectividade e capacitação (educação, inovação e formação técnica).

Participou também de discussões sobre reparações históricas, justiça étnico-racial e integração econômica.

Nesse Fórum de alto nível, o CAF posicionou-se como facilitador financeiro e técnico nesse processo de reconexão Sul-Sul.

Sua participação reforçou seu papel como Banco de Desenvolvimento comprometido com a integração regional e a cooperação internacional, contribuindo com análises técnicas, facilitação de parcerias e instrumentos financeiros para projetos conjuntos entre América Latina/Caribe e África.

Relatório "Conexión Sur-Sur: camino a la integración CELAC–África"

Este documento examina as oportunidades de integração entre a América Latina e o Caribe (ALC) e a África no âmbito da Cooperação Sul-Sul, destacando o potencial da ZCLCA como um mercado unificado e as complementaridades entre as duas regiões nos setores agroalimentar, de biodiversidade, energético e de transição verde, de infraestrutura, industrial, de saúde, de economia digital e de indústrias criativas. Ressalta o papel da diáspora afrodescendente, os recentes avanços regulatórios e institucionais e a necessidade de coordenar políticas, investimentos e cooperação técnica para aprofundar o comércio, o investimento e a participação conjunta nas cadeias de valor. O estudo conclui que a relação CELAC-África representa uma oportunidade estratégica para diversificar mercados, promover a transformação produtiva e fortalecer um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável entre os dois blocos.[2]

O relatório "Conexión Sur-Sur: camino a la integración CELAC–África" é um documento técnico elaborado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), publicado em março de 2026.

[2] Acosta, C., Campo, E., Dunga, C., Estacio, M. C., Lins, C., & Marcelín, E. (2026). "Conexión Sur-Sur, camino a la integración Celac- África". Retirado de: https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2608.

Ele foi apresentado durante o Fórum de Alto Nível CELAC–África, realizado em Bogotá, Colômbia, pelo diretor de Diversidade do CAF, Eddix Bermúdez, e possui diversos autores.[3]

Trata-se de um documento recente (lançado em 20 de março de 2026)[4], focado em propostas concretas para transformar o diálogo político em ações econômicas e sustentáveis.

Segundo o documento, os setores estratégicos de cooperação seriam:

- Segurança alimentar
- Transição verde
- Economia digital
- Indústrias criativas
- Construção civil
- *Farmacêuticos*

Durante a apresentação do documento em Bogotá, o Diretor de Diversidade do CAF (Eddix Bermúdez) enfatizou, ainda, os seguintes eixos principais:

Comércio e articulação econômica

Potencial para aumentar o intercâmbio comercial entre as duas regiões, que ainda é relativamente baixo em comparação com o potencial existente.

- *Logística e conectividade*

Melhoria de cadeias de suprimentos, infraestrutura de transporte e redução de barreiras logísticas para facilitar o comércio Sul-Sul.

- *Biodiversidade*

Ênfase especial no fato de que América Latina e África abrigam as duas maiores florestas tropicais do mundo — a Amazônia e a "Cuenca del Congo" —, que são pilares fundamentais para a biodiversidade global e para a agenda climática.

O relatório explora a cooperação em conservação, economia verde e serviços ecossistêmicos.

- *Outros temas*

Integração regional, investimento conjunto, capacitação, inovação e agendas comuns em desenvolvimento sustentável.

Esse documento analisa as oportunidades de integração e articulação econômica entre a América Latina e o Caribe (ALC) e a África, no marco da cooperação Sul-Sul. Ele busca fortalecer o diálogo birregional e identificar caminhos concretos para avançar em parcerias estratégicas, com *ênfase no papel dos bancos de desenvolvimento como facilitadores.*

[3] O relatório foi elaborado por uma equipe que inclui: Carolina Acosta, Eduardo Campo, Catherine Dunga, María Camila Estacio, César Lins e outros colaboradores (como Marcelín, entre outros mencionados em registros da Scioteca do CAF).

[4] Versão em PDF: https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/2608/Conexi%C3%B3n%20Sur-Sur%2c%20camino%20a%20la%20integraci%C3%B3n%20Celac%20-%20%C3%81frica.pdf?sequence=5&isAllowed=y.

Ele posiciona, ainda, a integração CELAC–África como uma oportunidade para ambas as regiões exercerem um novo papel no cenário global, aproveitando complementaridades em recursos naturais, mercados emergentes e desafios compartilhados (como mudanças climáticas, desigualdade e desenvolvimento inclusivo).

O relatório foi entregue à ministra de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, Diana Marcela Morales, durante o evento.

Ele serviu como insumo técnico para os diálogos institucionais do Fórum, contribuindo com análises e recomendações práticas para mecanismos de cooperação mais robustos.

O CAF reforça, por meio desse trabalho, seu compromisso com a cooperação Sul-Sul e com o fortalecimento de laços entre bancos de desenvolvimento das duas regiões (como o Banco Africano de Desenvolvimento).

Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank – AfDB)

A participação do Banco Africano de Desenvolvimento ("African Development Bank" – AfDB) no Fórum de Alto Nível CELAC–África foi notada principalmente por meio de diálogos institucionais e pelo destaque dado ao fortalecimento de sinergias com bancos de desenvolvimento da América Latina e Caribe.[5]

Principais aspectos da participação do AfDB:

- *Ênfase em cooperação entre bancos multilaterais*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu pronunciamento[6] durante o Fórum (21 de março), destacou a importância de fortalecer as sinergias entre os Bancos de Desenvolvimento da América Latina e o AfDB. Segundo Lula, essa articulação é essencial para expandir o financiamento conjunto, proteger investimentos e apoiar projetos de desenvolvimento sustentável nas duas regiões.

Essa menção reflete o papel estratégico que o AfDB desempenha na visão brasileira e latino-americana de maior integração Sul-Sul.

- *Diálogos bilaterais e institucionais*

Houve encontros entre representantes africanos e latinoamericanos envolvendo Bancos de Desenvolvimento. Embora o AfDB não tenha tido uma presença tão visível quanto a do CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe) ou do Afreximbank[7] ("African Export-Import Bank"; ou Banco Africano de Exportação e Importação ou Banque Africaine d'Import-Export) – que teve intervenções públicas mais destacadas, feitas pela vice-presidente executiva Kanayo Awani, o AfDB foi citado nos contextos de parcerias financeiras e mobilização de

[5] Não foram encontradas referências ao Fórum na página oficial do AfDB. Foi necessário recorrer à inteligência artificial cujas fontes eram do próprio Fórum: ver Fontes de Consulta.

[6] https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2026/03/201cnos-conquistamos-soberania-com-a-nossa-independencia201d-destaca-lula-durante-i-forum-celac-africa-na-colombia

[7] Trata-se de uma instituição financeira multilateral panafricana criada em 1993 para financiar e promover o comércio interafricano (dentro da África) e extra africano (com o resto do mundo). Foi estabelecida por governos africanos, investidores privados e institucionais africanos, além de alguns não africanos, sob os auspícios do Banco Africano de Desenvolvimento.

recursos. Representantes de bancos africanos, incluindo o AfDB, participaram de discussões sobre infraestrutura, comércio, energia renovável, agroindústria e redução de dependências externas de financiamento.

O foco temático esteve alinhado à própria agenda do AfDB, incluindo:

- Mobilização de financiamento privado e público para projetos de impacto.
- Cooperação em infraestrutura, transição energética, agricultura resiliente e desenvolvimento sustentável.
- *Reforma da arquitetura financeira internacional e maior coordenação entre instituições regionais do Sul Global*.
- *Exploração de mecanismos como "blended finance", financiamento em moedas locais e parcerias tripartite (Sul-Sul-Sul)*.

O AfDB atuou como um dos atores chave do lado africano na promoção de uma agenda prática de cooperação econômica, complementando a presença de outras instituições como a *União Africana*, o *Afreximbank* e bancos intrarregionais (como por exo. o BOAD – Banco de Desenvolvimento da África Ocidental, cujo presidente, Serge Ekué, participou de diálogos bilaterais com autoridades colombianas).

Enquanto o CAF apresentou o relatório "Conexión Sur-Sur" e assinou memorandos (inclusive com o próprio AfDB e o governo colombiano), o AfDB teve uma participação mais orientada a *posicionamentos estratégicos* e ao reforço de alianças com bancos de desenvolvimento latino-americanos, especialmente o BID. O *Afreximbank*, por sua vez, foi mais ativo em painéis públicos sobre comércio e ecossistemas de negócios.

Resultados e Perspectivas

A presença do AfDB reforçou a mensagem de que os bancos de desenvolvimento das duas regiões podem atuar como pontes para projetos concretos em áreas de complementaridade (recursos naturais, biodiversidade, infraestrutura e inovação).

O Fórum não produziu apenas declarações políticas, mas também avanços em parcerias institucionais que podem se materializar em financiamentos conjuntos nos próximos anos.

Exemplo disso seria o Memorando de Entendimento (MoU ou MOU) entre o Banco de Desenvolvimento da América Latina e o Caribe (CAF) e o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB – African Development Bank) que foi assinado durante o Fórum de Alto Nível CELAC–África.

A assinatura ocorreu no âmbito do pilar *Comércio e Investimento* do Fórum, como parte das atividades paralelas ao evento principal.

Participaram da assinatura representantes do CAF (liderados pelo presidente executivo Sergio Díaz-Granados) e do AfDB (não mencionados nos documentos oficiais). Embora a agenda oficial mencione explicitamente apenas CAF e AfDB, o MoU foi celebrado com o envolvimento ou na presença do Governo da Colômbia (anfitrião do evento), visando alinhar esforços trilaterais entre as instituições e o país sediado.

Esse MoU teria como principais finalidades:

- Fortalecer a cooperação Sul-Sul entre as duas regiões (América Latina/Caribe e África).

- Alinhar esforços entre os dois bancos de desenvolvimento multilaterais para identificar, preparar e financiar projetos conjuntos de impacto regional.
- Promover aprendizado mútuo, troca de melhores práticas e coordenação em temas estratégicos compartilhados.
- Facilitar a articulação econômica birregional, incluindo comércio, investimento, infraestrutura, logística, biodiversidade, transição energética e desenvolvimento sustentável.
- Atuar como ponte para mobilizar recursos financeiros e técnicos que apoiem a integração CELAC–África, complementando o diálogo político do Fórum.

Esse instrumento reforça o papel dos Bancos de Desenvolvimento como facilitadores concretos da agenda de reconexão Sul-Sul, indo além de declarações políticas para ações operacionais e financeiras.

Embora o texto completo do MoU ainda não esteja amplamente divulgado em fontes públicas[8], o contexto do Fórum e o relatório "Conexión Sur-Sur" do CAF indicam foco em:

- Aumento do comércio e redução de barreiras logísticas.
- Cooperação em conservação da biodiversidade (Amazônia e Bacia do Congo).
- Infraestrutura conectiva e cadeias de valor.
- Financiamento inovador ("blended finance", moedas locais etc.).
- Capacitação técnica e troca de conhecimento entre as instituições.

Em síntese, essa assinatura se soma a outras iniciativas do **CAF** no evento, como a apresentação do relatório "Conexión Sur-Sur" e outro MoU com a ALARI (Harvard) sobre equidade étnico-racial.

O **AfDB**, por sua vez, participou de diálogos institucionais sobre sinergias com bancos latino-americanos (como BID e CAF), conforme destacado por líderes como o presidente Lula.

O MoU representaria um avanço prático na institucionalização da parceria entre os dois bancos, que já vinham explorando colaborações em fóruns multilaterais. Memorandos de Entendimento entre bancos de desenvolvimento multilaterais geralmente são documentos não vinculantes ('framework agréments").

Impactos dos acordos realizados no Fórum AL-África entre os Bancos de Desenvolvimento na Saúde

No documento "Conexión Sur Sur: camino a la integración CELAC – África", existe um capítulo específico sobre ***Saúde, Farmacêuticos e Dispositivos Médicos*** que afirma que "*África y la CELAC poseen la mayor riqueza genética del planeta, esencial para la industria farmacéutica y biotecnológica*".

Neste documento se afirma que há espaço para acordos sobre transferência de tecnologia; fábricas conjuntas de produção de medicamentos genéricos; e fornecimento de

[8] Não foi encontrado o MoU em nenhuma fonte oficial dos Bancos. As informações aqui apresentadas sobre esse MoU foram extraídas de Inteligência Artificial, sem fontes de informação. É comum que memorandos institucionais desse tipo sejam publicados apenas posteriormente (ou nem sempre na íntegra), especialmente quando tratam de intenções estratégicas e não de obrigações financeiras específicas. Muitas vezes, apenas comunicados resumidos ou agendas são tornados públicos inicialmente.

equipamentos médicos, integrando também o financiamento de bancos regionais de desenvolvimento (CAF, AfDB, entre outros).

Os acordos entre o Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) e o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), especialmente o já referido *Memorando de Entendimento (MoU)*, são acordos/quadro de cooperação Sul-Sul de caráter geral e não vinculante.

Eles visam alinhar esforços para identificar, preparar e financiar projetos conjuntos em áreas como comércio, investimento, logística, infraestrutura, biodiversidade, transição energética e desenvolvimento sustentável.

Até o momento (final de março de 2026), não há impactos concretos ou projetos específicos na área de **saúde** decorrentes diretamente desse MoU.

O documento ainda não teve seu texto integral divulgado publicamente, e as fontes oficiais (sites do CAF, do AfDB e do governo colombiano) não mencionam iniciativas, financiamentos ou programas de saúde como resultado imediato da assinatura.

Não há menção explícita a sistemas de saúde, soberania sanitária, acesso a medicamentos, vacinas ou infraestrutura hospitalar como eixo prioritário do acordo em si.

No entanto os acordos gerais entre CAF e AfDB incluem áreas que impactam direta ou indiretamente a **saúde**, como:

- Articulação econômica birregional
- Logística e conectividade
- Biodiversidade (ex.: cooperação entre a Amazônia e a Bacia do Congo)
- Infraestrutura sustentável
- Troca de melhores práticas e aprendizado mútuo entre os dois bancos

Oportunidades futuras na saúde

O relatório "Conexión Sur-Sur: camino a la integración CELAC–África" (apresentado pelo CAF no mesmo Fórum) menciona *oportunidades de cooperação em serviços de saúde e produtos farmacêuticos, incluindo exportações de medicamentos e serviços de saúde da América Latina para a África*.

No contexto mais amplo do Fórum CELAC–África 2026, a **saúde** foi discutida em painéis paralelos, com ênfase em:

- Soberania sanitária e capacidades regulatórias
- Atenção Primária em Saúde como base para sistemas resilientes
- Troca de experiências Sul-Sul em sistemas de saúde equitativos e centrados nas pessoas (com participação da OPS/OMS)

Esses diálogos podem ser facilitados indiretamente pela *maior coordenação entre bancos de desenvolvimento*, mas ainda não se traduziram em projetos conjuntos AL-África em **Saúde** financiados pelo CAF e pelo AfDB.

Como perspectivas de impacto na **Saúde**, sabe-se que os Bancos multilaterais como CAF e AfDB frequentemente financiam ***infraestrutura social*** (incluindo a infraestrutura em **saúde**).

As possíveis áreas de impacto indireto no médio/longo prazo incluem:

- Financiamento conjunto de ***infraestrutura de saúde*** (hospitais, laboratórios, cadeias de suprimentos farmacêuticos)
- Projetos de ***saúde pública*** ligados à biodiversidade e mudanças climáticas (ex.: vigilância de doenças emergentes em ecossistemas tropicais)
- Fortalecimento de ***capacidades regulatórias e produção local de medicamentos/vacinas via cooperação técnica.***

Se o MoU CAF-AfDB for detalhado em publicações futuras ou se surgirem *projetos conjuntos em saúde*, os impactos poderão se materializar em financiamentos, capacitação técnica ou parcerias já existentes com órgãos como OPS/OMS e futuras, como os órgãos de governos latinoamericanos e africanos responsáveis pela Saúde.

Um exemplo da articulação com governos foi a participação do INVIMA da Colômbia – "*Instituto Nacional de Vigilancia de Medicamentos y Alimentos*" (ou Instituto Nacional de Vigilância de Medicamentos e Alimentos), que é a agência nacional de regulação sanitária da Colômbia, equivalente à Anvisa no Brasil, no Fórum.

O INVIMA participa ativamente em fóruns de cooperação internacional e em eventos organizados ou apoiados pela CAF, especialmente em temas de integração regional, *modernização regulatória* e *cooperação Sul-Sul*.

Durante o Fórum de Alto Nivel CELAC–África (evento que, como vimos acima contou com forte presença da CAF como parceiro multilateral), o INVIMA esteve envolvido como entidade do governo colombiano.

O Fórum incluiu pilares como comércio, investimento, cooperação em saúde, justiça étnico-racial e desenvolvimento sustentável — áreas onde o INVIMA atua em vigilância sanitária de medicamentos, alimentos e dispositivos médicos.

Considerações finais

O primeiro destaque é a constatação da escassa (ou nenhuma) informação sobre a atuação do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) no Fórum CELAC-África, particularmente no que diz respeito aos impactos em **saúde** decorrentes dessa integração entre as duas regiões. O foco principal dos acordos CAF-AfDB permanece na *integração econômica e na infraestrutura sustentável*, com *a* ***saúde aparecendo como tema de diálogo birregional mais amplo no âmbito do Fórum****.*

Já com relação ao Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) foi possível verificar uma atuação bem mais destacada no Fórum. O Banco elaborou um documento específico sobre a Conexão Sul Sul e a integração AL/Caribe-África que serviu de base para debates e acordos no Fórum. Esse documento aponta caminhos concretos para uma maior articulação entre as regiões, indicando estratégias e potenciais áreas de atuação em comum. Entre essas áreas está a **Saúde**, identificando complementaridades como a *produção de fármacos, com base na biodiversidade de ambas as regiões*.

Finalmente vale ressaltar que tanto o CAF como o AfDB reafirmaram seus compromissos com as inovações financeiras, como o uso de moedas locais, e com a necessidade de uma reforma financeira global. No caso do CAF há um compromisso explícito de não interferência nas políticas econômicas dos países – como a indução de políticas de "austericídio", patrocinadas muitas vezes pelo FMI e o Banco Mundial, as quais, como já foi fartamente

comprovado tanto nos países latinoamericanos como nos africanos, trazem consequências negativas para os investimentos em políticas sociais, com destaque para a saúde.

Referências

1. https://www.caf.com/es/especiales/caf-en-el-Fórum-de-alto-nivel-celac-africa/
2. https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2608
3. https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/2608/Conexi%C3%B3n%20Sur-Sur%2c%20camino%20a%20la%20integraci%C3%B3n%20Celac%20-%20%C3%81frica.pdf?sequence=5&isAllowed=y
4. afdb.org
5. https://www.afdb.org/pt
6. https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/comunicado-conjunto-dos-copresidentes-do-primeiro-forum-de-alto-nivel-celac-africa
7. https://celacinternational-org.translate.goog/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc
8. https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/03/21/lula-se-encontra-com-lideres-da-colombia-e-burundi-durante-forum-celac-africa.htm
9. https://scioteca.caf.com/
10. https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/2608/Conexi%C3%B3n%20Sur-Sur%2c%20camino%20a%20la%20integraci%C3%B3n%20Celac%20-%20%C3%81frica.pdf?sequence=5&isAllowed=y